

Sumário.




2. Palavra do Editor

4. Perfil




Pe. Ulysses – 50 Anos como Redentorista

7. História e Espiritualidade Redentorista



Santo Afonso disse. Será que hoje diria o mesmo?

10. Ações Pastorais




Cerimônia de Posse da Diretoria da Rádio e TV Aparecida

19. Faz Parte da Nossa História




Morro do Cruzeiro, História, Paisagem e Devoção

21. Planejamento Pastoral



Animação Missionária Redentorista - Junioristas de São Paulo e Recife

24. Notícias e Informações



Encontro dos Confrades da Terceira Idade - Província de São Paulo

29. Em Tempos de Refundação



Pelas Províncias e Vice-Províncias

1. Palavra do Editor



Copiosa Redenção

Foi uma grande surpresa, e surpresa das boas, a eleição do papa Francisco como sucessor de Bento XVI, que – fato inédito – havia renunciado ao pontificado em 28 de fevereiro. Não apenas por ser ele o primeiro papa da Companhia de Jesus e o primeiro papa sul-americano, fato por si só marcante, pois o último papa não europeu havia sido eleito há mais de 1.300 anos.

Por suas primeiras atitudes, parece até que ele leu a Carta de Santo Afonso, escrita a pedido do Cardeal Castelli, durante o processo sucessório de Clemente XIX. Essa carta é a principal matéria deste informativo. Mas apresentamos, nesta edição, diversas outras matérias muito interessantes e convidativas a uma leitura.

Pe. Ulysses agradece, e nós agradecemos com ele, seus 50 anos de vida dedicados à causa redentorista. Depois, conhecemos os projetos de comunicação e o modo de se fazer uma rádio e TV católicas, nas palavras de seus novos diretores, padres Josafá e William Betônio. Convidamos você a subir o Morro do Cruzeiro, em Aparecida, e nos alegrarmos com os junioristas da Província de São Paulo e da Vice-Província de Recife, que retomaram o trabalho evangelizador da Animação Missionária, realizando uma missão de férias na cidade de Santa Branca, SP.

Por meio de alguns artigos mais curtos, porém igualmente convidativos, trazemos alguns fatos de nosso dia a dia, ligados à formação permanente. Assim, temos os reflexos do encontro dos Padres Novos, o encontro dos Confrades da Terceira Idade e a proposta de um encontro para aqueles sacerdotes que já completaram os 10 primeiros anos de caminhada, chamado de “Os Dez Mais”.

Por fim, posso dizer: como é bom ver o dinamismo de algumas unidades redentoristas que, mesmo sendo pequenas em número, recobram seu vigor com a fundação de novas frentes de trabalho.

Ainda um convite: Inscrições abertas para a Jornada Afonsiana em Aparecida.

O papa Francisco recém-eleito está trazendo ares novos, mais jovialidade e mais alegria para a Igreja de Jesus Cristo. Deverá também colocar o “dedo na ferida”, cuidando de alguns mais desafios que a Igreja precisa enfrentar, mas sem perder a disposição pela missão. Que saibamos também nós dobrar o vigor, o ânimo e a coragem em nossa missão de sermos propagadores da “Copiosa Redenção”.

Bom proveito e boa leitura!

Pe. Inácio Medeiros, C.Ss.R.
Redator
pe.inacio@gmail.com

Expediente.

INFORMATIVO DA PROVÍNCIA

Órgão da Província Redentorista de São Paulo
Edição N. 230, Maio e Junho 2013

Superior Provincial

Pe. Luiz Rodrigues Batista, C.Ss.R.

Coordenador Editorial

Pe. José Uilson Inácio Soares Junior, C.Ss.R.

Redator

Pe. José Inácio Medeiros, C.Ss.R.

Revisão

Ana Lúcia de Castro Leite

Design e Diagramação

Henrique Baltazar

Pamela Prudente

2. Perfil

Pe. Ulysses

50 anos como Redentorista



Ao celebrar o Jubileu de Ouro de minha dedicação ao Cristo Redentor, meu primeiro sentimento é dizer que continuo contente de ser Redentorista. Foram 50 anos de caminhada e não me recordo de ter tido um segundo sequer de arrependimento por ter escolhido essa vocação e essa família missionária. Vivo a alegria de ser Redentorista, até mesmo nos momentos de tristeza.

No dia 2 de fevereiro de 1963, quando fiz a profissão na Basílica Velha, o papa ainda era João XXIII e apenas havia terminado a 1ª sessão do Concílio Vaticano II. Ainda não tínhamos consciência da importância daquele acontecimento, mas já se respirava uma nova esperança em toda a Igreja e o horizonte que se abria diante de nós, jovens professores, era imenso e cheio de desafios. E se havia algo que os anos de Seminário Santo Afonso haviam

gravado em nós, desde meninos, era o gosto e a disposição para a aventura.

Fiz a minha primeira profissão com a vontade clara de ser missionário itinerante. Já tinha consciência suficiente de que não desejaria ser salesiano ou jesuíta, exatamente por não querer ser professor ou administrar colégios acessíveis apenas às elites. Lembro-me bem que, juntamente com meus colegas de curso, sonhava em ser missionário na Prelazia de Rubiataba, em Goiás, ou na Amazônia, ou até mesmo na África. Hoje, ao fazer as contas desses 50 anos, constato que por mais de 30 anos a santa obediência exigiu que eu fosse professor, formador, provincial, conselheiro geral e, agora, secretário geral. Sobraram alguns anos em que pude atuar diretamente em paróquias, no Santuário Nacional e nas Missões Populares.



Para muita gente, creio que eu parecia quase sempre como se fosse uma figura importante, um “pezzo grosso”, como dizem os italianos. Tanto assim que, após o último mandato de provincial, quando fui transferido para o Jardim Sinhá, na periferia de São Paulo, alguém comentou que era um castigo. Pelo contrário, mesmo que jamais me tenha sentido desiludido, nunca me senti confortável nesses encargos. Parecia estar traindo meus sonhos de menino e de jovem redentorista. O que sempre me consola é a nossa Constituição 2 que nos garante que formamos um só corpo missionário. Tenho, porém, a impressão de estar vivendo e trabalhando na cochia, isto é, atrás ou debaixo do palco, trabalhando para que os verdadeiros atores da nossa Congregação possam desenvolver bem a sua missão diante do mundo.

Por isso, às vezes descubro dentro de mim um sentimento de inveja, porque tenho certeza de que os verdadeiros atores do nosso carisma missionário são aqueles confrades que vivem e trabalham no meio do povo, sempre bem próximos, no diálogo direto com as pessoas, principalmente com os pobres e abandonados. São eles os autênticos figurões ou “pezzi grossi” da nossa Congregação. Contudo, interiormente eu me sinto feliz de ser simplesmente um acessório ou ajudante desses confrades, espalhados por todo o mundo.

Ao longo desses 50 anos foram milhares os confrades que conheci e conheço, que nunca se preocuparam em ser superiores ou ocupar qualquer encargo aparentemente importante. Meus próprios colegas de curso tiveram mais sorte do que eu. São simplesmente missionários redentoristas e não existe título maior do que esse.

Repito que sou feliz como redentorista. E espero que o Cristo Redentor esteja contente comigo. Minha fidelidade vive atrelada à misericórdia do Pai, a quem pedi e continuo pedindo perdão, bem mais do que setenta vezes sete. A obediência tantas vezes exigiu-me sacrificar tantos sonhos missionários, e nem sempre consegui abraçar com gosto os encargos que me confiavam. Era como se estivesse economizando energias para gastar em alguma missão mais tarde. A pobreza tem me exigido bem pouco, pelo contrário possibilitou-me uma vida sem tantas preocupações materiais.

A Congregação jamais deixou faltar tudo o que é necessário para uma vida digna. Contudo, quando medito sobre a vida dos santos, vejo que quase todos eles viveram próximos e solidários com os pobres. E isso me tem faltado, com exceção dos poucos anos em que pude atuar na pastoral direta. Não há dúvida de que o lugar social onde se vive limita a proximidade e o compromisso com os pobres. E sem a solidariedade com os pobres, o nosso voto de pobreza será sempre manco. Quanto à castidade, que parecia o único voto contra o qual cometíamos pecados a toda hora, sinto que para além das fragilidades naturais, ele é o voto que nos compromete com uma atitude

constante de atenção e de respeito, de afeto e de ternura para com todas as pessoas, a começar dos próprios confrades. É o voto que torna a vida em comunidade uma experiência de amor e o trabalho pastoral uma relação de pessoas, em que as mais pequenas e frágeis são as mais cuidadas.

Por tudo isso, estou longe de tê-los cumprido cem por cento. Ainda bem que o Senhor nos deixou o sacramento do perdão e, ao longo desses 50 anos, muitas vezes tive que pedir a absolvição de algum confrade para continuar percorrendo o mesmo caminho.

Já não tenho segurança sobre o meu tempo de validade. Sei que o prazo já está bem pra cá do horizonte. O que eu gostaria de pedir ao Senhor é que continue tendo paciência comigo e faça com que minha vida continue sendo adubada, como o pé de figo do Evangelho, até que possa produzir mais frutos. Que Ele complete a obra começada há tantos anos. E me faça viver com gosto e com alegria cada segundo do tempo que ainda me conceder.

Não gostaria de ter que cantar logo o “Nunc dimittis”, prefiro entoar ainda por muito tempo o “Magnificat”. Tenho certeza de que a Nossa Senhora Aparecida, sob cujo manto fiz meus primeiros votos, continuará a ser o meu Perpétuo Socorro, e intercederá por mim para que a copiosa Redenção se realize plenamente em vida.



DATA: 02/02/13

Senhores Padres jubilares

A sua conquista é nossa alegria. Hoje os senhores se rejubilam com os muitos anos de suas vidas dedicadas a Deus, à Mãe, aos pobres e aos que buscam a Redenção Copiosa. Nós ex-seminaristas, Redencionistas Diferentes, nos alegamos e rejubilamos com os senhores, pois com certeza, sem os senhores, não estaríamos aqui, hoje, neste 9º retiro na Redrinha.

Não ficamos padres: somos homens de bem, que multiplicamos nos vários setores da sociedade os valores cristãos que, em algum momento da nossa vida, os senhores plantaram em nós: quer diretores, professores, formadores ou colegas de turma.

Muito obrigado pela possibilidade de vida plena, pelo objetivo de redenção que os senhores nos propuseram, somos gratos e nos esforçamos sempre para sermos dignos dos empenhos que os senhores fizeram por nós.

Deus lhes pague
"Uma vez Redencionista, sempre Redencionista"

Carta aos Padres Jubilares

R. ex. humil.
A. J. Nozzi
D. ex. Redento Silveira
LEKA
Antônio Elairinho - Togiânia
Affonso de Sousa Cavalcanti - Maria Helena M. C.
Paulo Soares do Rio
Eduardo Wanderley Luth.
Claudio Soares da Silveira
Francisco Poggiani Ho
Raimundo J. Silva
Nelson Abr. Nunes -
Gilberto dos Santos
Paulo José Coutinho
L. Carlos de Lencastre
Célio Ant. de Oliveira
Sérgio de Oliveira
José Wilson Moreira (P. J. P. B. B.)
Antônio Pastorelli
Antônio de Lima
Paulo de Oliveira
José de Oliveira
Mário Wilson dos Santos.

Pe. José Ulysses da Silva, C.Ss.R.
Roma - Itália

Santo Afonso disse

Será que hoje diria o mesmo?

Confesso que a lembrança não foi minha, mas de Andrea Tornielli, vaticanista, em 18 de fevereiro:

“Alla morte di Papa Clemente XIV, il cardinale Castelli chiese al vescovo Alfonso de Liguori, suo amico, una lettera che aiutasse gli elettori del conclave del 1775”.

Transcrevo a carta, numa tradução minha, iniciando com a nota explicativa da edição das cartas:

“Esta carta, escrita para D. Traiano Trabisona, fora provocada por sua Emcia (o Cardial) Castelli que dela se queria servir no conclave; de tão grande estima gozava Afonso! Melhor, porém, será citar as palavras de Tannoia que (no Livro III, cap. 55) assim escreveu: ‘O eminentíssimo Castelli, bem sabendo como era grande o prestígio que Afonso tinha diante de todos, pelo espírito de Deus que o animava, e o peso que sua autoridade tinha junto dos Cardiais, quis (estando próxima sua entrada para o Conclave) que ele, como que respondendo a uma pessoa zelosa e amiga que lho tivesse pedido, redigisse uma carta com os principais abusos que se deviam afastar da Igreja e da hierarquia eclesiástica, e outras coisas que devessem ser levadas em conta na eleição do novo Papa.

O Cardial fez esse pedido para apresentar a carta no Conclave, para que se elegeisse um Papa como as circunstâncias exigiam. Ruborizou-se Afonso com essa ordem; todavia, tanto por zelo

pela glória divina, quanto para obedecer a um Eminentíssimo que ele tanto estimava, primeiro recomendando-se a Deus, assim lhe respondeu em 23 de outubro de 1774...”

***Vivam Jesus, Maria e José!
Arienzo, 24 de outubro de 1774.***

Meu amigo e Senhor, quanto a minha opinião, que me pede no tocante às questões atuais da Igreja e à eleição do Papa, que opinião irei dar eu, miserável ignorante, e de tão pouco espírito como sou?

Digo apenas que são necessárias orações e grandes orações; por outro lado, para livrar a Igreja do estado de relaxamento e confusão em que se encontram universalmente todas as classes, não basta toda a ciência e prudência humana, mas é preciso o braço onipotente de Deus. **Entre os bispos, poucos são os que têm zelo verdadeiro pelas almas.**

As comunidades religiosas quase todas, e sem quase, estão relaxadas; isso porque nas ordens, na presente confusão das coisas, falta a observância e perdeu-se a obediência.



Santo Afonso

No clero secular ainda é pior: ali é preciso fazer uma reforma geral de todos os eclesiásticos, para assim dar conserto à grande corrupção dos costumes que reina entre os seculares. E por isso precisa pedir que Jesus Cristo nos dê um Chefe da Igreja que, mais que de doutrina e prudência humana, seja dotado de espírito e de zelo pela honra de Deus, e esteja totalmente afastado de qualquer partido ou respeito humano; isso porque se, para nossa desgraça, nos vem um Papa que não tenha diante dos olhos apenas a glória de Deus, pouca assistência lhe dará o Senhor, e as coisas, como estão nas presentes circunstâncias, irão de mal a pior.

As orações podem remediar a tanto mal, obtendo de Deus que ele intervenha com sua mão e dê conserto. Por isso, não apenas mandei que todas as casas de minha mínima Congregação supliquem a Deus, com mais atenção que ordinariamente, pela eleição desse novo Pontífice; mas também na minha diocese ordenei a todos os sacerdotes seculares e regulares que façam na missa a colletta pro electione Pontificis [a oração pela eleição do Papa]; e gostaria que o Senhor inspirasse ao Sacro Colégio escrever a todos os Núncios dos reinos cristãos que, em nome do Sacro

Colégio, ordenassem essa oração na missa a todos os sacerdotes. Essa a opinião que posso dar, eu miserável.

Por essa eleição do Papa não deixo de rezar mais vezes ao dia; mas, que podem minhas frias orações? Mas, apesar disso, pelos méritos de Jesus Cristo e de Maria Santíssima, confio que, antes que me chegue a morte, que está muito próxima devido à idade tão decaída e à enfermidade em que me encontro, o Senhor haverá de me consolar fazendo-me ver consolada a Igreja.

Acrescento: Amigo, também eu, como vossa Ilustríssima, gostaria de ver reformados tantos desconsertos atuais; e saiba que quanto a isso me giram pela mente mil pensamentos que eu muito gostaria de manifestar a todos; mas depois, olhando para minha mesquinhez, não tenho coragem de apresentá-los em público, para não dar a impressão de querer reformar o mundo. Para meu desafio, sem muita confiança, porém, confio-lhe meus desejos.

Em primeiro lugar, desejaria ardentemente que o futuro Papa (uma vez que faltam agora muitos Cardeais que se devem nomear) escolhesse, entre os que lhe forem propostos, os mais doutros e zelosos pelo bem da Igreja; e que preventivamente intimasse aos Príncipes, na primeira carta em que lhes comunicar sua elevação, que, ao lhe



Papa Clemente XIV

pedir o Cardinalato para algum favorito, não lhe proponham senão pessoas de comprovada piedade e doutrina, porque do contrário não poderá aceitá-los em boa consciência.

Desejaria ardentemente que ele fosse forte na recusa de novos benefícios àqueles que já estão providos de bens da Igreja, o suficiente para sua manutenção conforme àquilo que é conveniente a seu estado. Que nisso se usasse toda a força contra todas as pressões.

Desejaria ardentemente ainda que se impedisse o luxo dos prelados, e por isso se marcasse para todos (do contrário não se remediaria a nada) se marcasse, digo, o número do pessoal de serviço conforme cabe a cada classe de prelados: tantos camareiros e não mais; tantos servos e não mais; tantos cavalos e não mais; para não continuar dando motivo aos comentários dos hereges.

E mais! Que se cuidasse mais de só conferir benefícios a quem serviu a Igreja, e não a pessoas particulares. E mais, que se tivesse todo o cuidado na escolha dos bispos (dos quais principalmente dependem o culto divino e a salvação das almas) procurando-se de mais fontes e informações sobre sua vida e doutrina necessária para governar as dioceses; e que também sobre os que já governam uma diocese

se exigisse secretamente dos metropolitas e de outros informação sobre aqueles bispos que pouco cuidam do bem de suas ovelhas.

Desejaria ardentemente ainda que se fizesse saber por toda parte que os bispos descuidados, e que estão falhando ou quanto à residência ou quanto ao luxo do pessoal a seu serviço, ou quanto a despesas exageradas em móveis, banquetes e semelhantes, serão punidos com a suspensão ou com o envio de vigários apostólicos para corrigir suas falhas; para que sirvam de exemplo de vez em quando segundo a necessidade.

Exemplos desse tipo fariam que estivessem atentos e se moderassem todos os outros prelados faltosos.

Desejaria ardentemente ainda que o futuro Papa fosse muito reservado no conceder certas graças que prejudicam a boa disciplina, como seja permitir que religiosas saiam de sua clausura por pura curiosidade de ver as coisas do mundo, conceder facilmente aos religiosos a licença para se secularizar, devido aos mil inconvenientes que disso resultam. Sobretudo, desejaria que o Papa reconduzisse universalmente todos os religiosos à observância de seu Instituto original, pelo menos nas coisas mais principais.

Ora vamos, não quero aborrecê-lo mais. Nada mais podemos fazer senão suplicar que o Senhor nos dê um Pastor pleno de seu espírito, que saiba estabelecer as coisas às quais acenei brevemente, conforme melhor for para a glória de Jesus Cristo.

E com isto lhe presto minha muito humilde reverência, enquanto com todo o respeito me declaro de Vossa Ilustríssima devotíssimo e obrigadíssimo servo, Afonso Maria, bispo de Sant'Ágata dos Godos.

Tradução
Pe. Flávio Cavalca Castro
Fevereiro de 2013.



Estátua de Santo Afonso - Sant'Ágata

2. Ações Pastorais



Cerimônia de Posse

da Diretoria da RÁDIO E TV APARECIDA

Esse momento é muito importante e significativo para todos nós. Lembro-me de uma frase que talvez tenha sido cunhada pelo Pe. César Moreira: “Tudo aqui começa com Nossa Senhora e por causa de Nossa Senhora”. Nesta manhã, estamos solenizando o trabalho do Pe. William Betônio e do Pe. Josafá à frente da Rede Aparecida de Comunicação, Rádio e TV. E para que possamos tomar cada vez mais consciência do significado desse empreendimento de comunicação, precisamos destacar sua finalidade que é muito clara: O serviço do Evangelho, da vida, da Igreja e do Povo de Deus. Sendo assim, estamos a serviço da Comunicação, o que caracteriza o homem na sua dimensão mais profunda e bonita, pela sua capacidade de comunicar.

O Pe. William, Pe. Josafá, juntamente com tantos colaboradores, que aqui estão presentes, comprometem-se com esse projeto abrangente da Rede de Aparecida de Comunicação. São muitos os associados que gostam de Nossa Senhora e, porque aderem ao Evangelho e entendem o seu significado, querem contribuir positivamente.

Sendo assim, Pe. William, Pe. Josafá e todos os colaboradores, nesta manhã, assumem com essa consciência de contribuir para uma história de mais de 60 anos. A Rádio Aparecida desde 1951, e depois a TV Aparecida em 2005. Sabemos que essa história foi muito

bem plantada, fundamentada, e por isso chegou até o dia de hoje. E ainda nessa linha de desafios e projetos futuros, temos muito para realizar em favor da vida, da redenção, do homem e da mulher, do mais pobre, do marginalizado, enfim, em favor da Copiosa Redenção.

Então, nesta manhã, nós tomamos essa consciência de que a Rádio e a TV Aparecida, com a colaboração de todos que aqui estão presentes, com a colaboração daqueles que acompanham pelos canais de comunicação, todos juntos também estamos assumindo o



Pe. Josafá

presente mandato. Pe. William e Pe. Josafá recebem o mandato da Direção da Fundação Nossa Senhora Aparecida na pessoa do Cardeal Dom Raymundo Damasceno Assis, Arcebispo de Aparecida, e também da Congregação do Santíssimo Redentor. Como redentoristas que são, eles assumem esse mandato para realizar um trabalho, um ministério, porque a Congregação Redentorista acredita na comunicação; sabe e entende que a sua identidade como missionários consiste na pregação explícita do Evangelho, na promoção dos valores, da ética e sempre priorizando a vida.

Gostaria de dizer ainda que devemos provocar uma postura filosófica para que as pessoas nos mais afastados rincões possam pensar a sua própria vida, pensar a sua condição, a sua existência como homem, mulher, cidadão, cidadã, como pessoa de Igreja. E também, por que não, uma postura teológica. Na verdade, pelos meios de comunicação que nós temos, assumimos o compromisso de promover; temos que passar para todo homem e toda mulher o verdadeiro conteúdo do Evangelho. Digo que essa postura teológica é assumida para que as pessoas possam refletir, pensar como a graça de Deus e o modo de Deus agem na história da humanidade. Então,

pelo trabalho, pela dedicação, pelas ferramentas que temos aqui, possamos realmente contribuir para que a humanidade seja mais feliz.

E assim, mais do que convencidos da importância desse momento, estamos conscientes de que Pe. William e Pe. Josafá assumem não apenas um mandato, mas também são enviados para uma sublime missão. É uma expressão muito própria para nós da Igreja quando dizemos: “Você é missionário, você é enviado!” “Enviado para anunciar, enviado para levar a Boa Nova aos mais pobres e marginalizados” (Lc 4,16). Foi exatamente o texto que inspirou nosso Fundador Santo Afonso Maria de Ligório para começar a Congregação dos Missionários Redentoristas. E assim os colaboradores de nossa Congregação, os leigos e leigas em suas condições características, podem com sua habilidade profissional e técnica agir conosco nesse empreendimento para que a comunicação, a verdade, a justiça, enfim mais que os bons conselhos, mas aquilo que realmente vai sustentar a vida possa ser realizado.

Manifesto o contentamento, a alegria e principalmente a esperança no desempenho desses jovens: Pe. Josafá e o Pe. William. Felizmente também o quadro de seus colaboradores está formado de pessoal bem jovem que entende da linguagem e da técnica, dos códigos, que são hoje muito desenvolvidos na comunicação. Então, todos aqui colaboram de modo muito eficiente e eficaz para que o mundo seja melhor.

Que Nossa Senhora, a Mãe Aparecida, a Rainha do Brasil, abençoe-nos! Guiados por aquela expressão: “Aqui tudo começou por causa de Nossa Senhora”, possamos contribuir para que não pare nada e que Nossa Senhora continue sendo a principal missionária, a principal razão da nossa empresa de comunicação. Que ela seja realmente o ponto principal. Sabemos que ela não é egoísta, ela não para em si mesma, mas manda ir adiante. Vá até Jesus e faça tudo que Ele lhe disser. Muito obrigado.

***Pe. Luís Rodrigues Batista, C.Ss.R.
Superior Provincial***



Pe. William

TV APARECIDA

Percepções do Caminho Feito

De primeiro momento há uma honra a ser feita, que é ao contexto do que somos no dia de hoje. Não somos mais ou menos, e sim somos de fato aquilo que damos conta de sustentar nesta hora. O chão que pisamos está à altura de tudo que nos envolve e que verdadeiramente é nosso. Quando aqui falamos de honra, falamos de percepção e agradecimento de uma vida: honramos o que somos, as marcas de uma história documentadas em nosso corpo e espírito. E o ato de consciência que honra o presente é sempre uma atitude que nos orienta ao Sagrado, nos remete ao Criador, nos recria para a inteireza, onde Deus tem contornos claros e perceptíveis em nosso modo de viver.

Estarmos em Aparecida, ou melhor, participarmos da história da TV APARECIDA é uma dádiva que nos alcança. Esta cidade, mais que um território geopolítico, é o chão de Nossa Senhora Aparecida: é nesta terra, ou melhor, nestas águas que tivemos o evento de 1717, que, mais que um milagre, poderia ser entendido como um “encontro”, o feliz encontro de uma solução, de um socorro e compaixão como em “Bodas de Caná”. Assim constatamos, de forma bem aproximada e com contornos da nossa gente e realidade, a providência mariana, que desde então se evidencia e nos acompanha permanentemente numa vigília gratuita e operante.

Do altar da graça, onde permanece a Imagem Querida de Nossa Senhora Aparecida, brota um ser humano inteiro. Onde existe amor nunca somos pela metade; ali está o simples e o tudo.



E, com os olhos fixos, vamos apropriando-nos das expressões, dos sinais e da presença da Padroeira do povo brasileiro: seus lábios entreabertos sorriem numa expressão feliz de encontro e acolhimento; seus cabelos longos e adornados com flores saltam aos nossos olhos numa forma de beleza que nos convida à intimidade; suas mãos postas revelam seu destino e sua obediência ao Sagrado; sua cor negra remete ao respeito e às raízes de nossa gente: num gesto simples e humilde, Maria é forte, profética e decidida, sua discreta gravidez faz-nos entender a maturidade de uma mulher que não forja sua responsabilidade e autonomia; mesmo grávida de Deus, Maria é simples e está de pé, num vigor de quem de fato participa

da história. Ela é a Imaculada Conceição ou, numa tradução bem brasileira, é a Mãe Querida. No olhar e no encontro com Nossa Senhora Aparecida, está uma espiritualidade que não nos engana; ao contrário, exige e orienta ao Caminho, alimenta o amor, sustenta a conversão e a gratuidade, mas, sobretudo, leva-nos ao Cristo, o Filho amado e Redentor, que é a plenitude de um ser humano inteiro, liberto de todas as amarras e construtor eficaz do Reino de Deus.

Falamos de tudo isso, porque é impossível traduzir a TV APARECIDA sem absorver a espiritualidade de Nossa Senhora Aparecida. Essas duas realidades falam-se e traduzem-se numa única missão, com exercícios que possibilitam espaços para a presença de Deus e consequente crescimento humano. A TV APARECIDA, na raiz de seu próprio nome “APARECIDA”, é contundente, inclusive para a percepção geral das pessoas. O que se espera de uma emissora de televisão cujo nome é TV APARECIDA? Quais seus conteúdos?

Qual sua mensagem? Qual sua plástica? Qual sua personalidade e identidade? As perguntas, como função terapêutica, servem para voltarmos ao centro, para desvelarmos e revelarmos aquilo é próprio nosso, que nos distingue e que responde ao que viemos. TV APARECIDA, A TV DE NOSSA SENHORA, eis o slogan, ou melhor, a identidade mais límpida de uma pertença que faz toda a diferença. Somos de fato de Nossa Senhora e abordamos o mundo da comunicação e da arte a partir do traços daquela que soube servir e seguir fielmente a Deus.

É preciso entender que a dimensão espiritual que alimentamos e que nos identifica lança-nos no mundo de forma ainda mais exigente. O bom e o belo vêm de Deus e são prerrogativas de seus filhos e filhas. Assim destacamos três princípios fundamentais, como um tripé, que questionam e determinam nossa forma de fazer televisão:



A QUALIDADE

Uma das características que vêm distinguindo-nos no mercado em nosso segmento é o cuidado em tudo que fazemos. De fato, desde o princípio somos críticos de nós próprios e cobramo-nos o melhor numa busca de superação à cada etapa. Entendemos como qualidade o melhor resultado artístico de um produto. É preciso estar atento para o que há de melhor em iluminação, figurino, maquiagem, cenografia, enquadramentos, qualidade de captura de áudio e imagem, entre outros requisitos técnicos e operacionais que exigem expertise e profissionalismo. Também e não menos importante é a qualidade de conteúdo, pois não vale qualquer mensagem, e sim uma mensagem clara, atraente e coesa, que de fato seja querida, recebida com alegria e que leve ao progresso contínuo de cada pessoa.

A AUDIÊNCIA

A televisão é um veículo de comunicação de massa e sua plataforma é a abrangência de público. É plenamente normal e devem fazer parte do nosso contexto a inquietação e os estudos no campo da audiência. Dados, análises, estudos de cenários, cruzamentos de variáveis, pesquisas de audiência, pesquisas psicográficas, entre outras, tendem a revelar e oferecer ferramentas que nos permitem melhor ação profissional e consequentemente mais consciência e assertividade.

O SAGRADO

De um fazer mais simples a projetos mais complexos, há um eixo que deve subsistir em todas as ações da TV APARECIDA: o sentido a partir do qual nos permitimos ser tocados e humanizados pelo Sagrado. Esse caminho leva-nos ao centro, aquieta-nos e faz-nos celebrar e encaminha-nos para saborear o sentido fundamental das coisas. A relação com o Sagrado pede-nos uma característica que é fundamental em nossa linha editorial,





em nossos programas e apresentadores, em nossas pautas e edições; estamos falando de COERÊNCIA, uma palavra simples e forte. COERÊNCIA, aqui entendida, não é uma camisa de força, como algo no campo da cobrança, mas a leveza de um ser único, a valorização, a disponibilidade e inteireza do dons que Deus nos deu, que cultivamos e assumimos cada dia. Tão sagrados seremos, quanto pacificados e coerentes com nós mesmos.

Assim, assumimos e entendemos esses três princípios fundamentais: a qualidade, a audiência e o Sagrado – são respostas e caminhos para nosso trabalho de cada dia na TV APARECIDA.

Numa palavra sobre a situação atual, a TV APARECIDA celebrará seu oitavo ano em setembro, e já se destaca entre as 14 maiores redes de televisão do Brasil, segundo a própria ANATEL. Sua abrangência: via parabólicas analógicas e digitais, canais abertos em 17 capitais brasileiras, incluindo o canal digital (41) já em operação, na capital, em São Paulo, e em mais 223 cidades espalhadas em todo o Brasil, e também outras praças com canais por assinatura colocam-nos disponíveis para 70 milhões de brasileiros. Esse número vai aumentando pelo vigor da Lei de Serviço de Acesso Condicionado, quando estaremos também disponíveis em todas as plataformas DTH. Iniciamos o plano de digitalização dos canais nas capitais e deveremos, ainda neste ano, inaugurar nosso canal na capital carioca, no Rio de Janeiro. Também está prevista para o mês de maio a inauguração de um novo estúdio no subsolo do Santuário Nacional, bem como prossegue o projeto de substituição de equipamentos com capacidade para produção e transmissão em HD. Nossa programação é diversificada: com celebrações e programas religiosos, de variedades, de educação e esporte, jornalismo, musicais, filmes e desenhos infantis. Temos grandes coberturas e transmissões previstas para este ano, gestão de novos projetos e programas,

A REDE APARECIDA está cada vez mais perto de você



Assista agora



canal 130



canal 24



canal 213



canal 27



canal 715

Se a operadora de TV que você assiste ainda não transmite a TV de Nossa Senhora solicite a inclusão entre os canais oferecidos.



APARECIDA
REDE DE COMUNICAÇÃO

A Mãe Aparecida mais perto de você.

lançamentos de duas séries inéditas no Brasil, entre outras novidades de uma emissora que está disposta e que trabalha para o crescimento.

E num ato de reconhecimento: esta cerimônia não poderia acontecer sem que os devotos sustentassem cada câmera, cada microfone e cada investimento. Agradecemos a fidelidade da nossa família “Campanha dos devotos”: homens e mulheres de coragem e de fé, que colaboram com esta obra tão bonita, que nasce do testemunho de amor a Nossa Senhora Aparecida. Deus lhes pague e contem com serviço, oração e dedicação: somos uma mesma família de Graça e Luz!

Peço permissão para me dirigir a minha família e agradecer: a meus avós que são mestres de ensinamento, especialmente minha avó Iaiá; a meus pais, José e Helena; e a minha irmã Liviane, que aqui está; bem como a todos da minha terra baiana, na cidade de Ipiaú, no sul da Bahia.

E, por fim, se há uma certeza que perpassa a todos nós, e da qual não podemos duvidar, é que somos amados por Nossa Senhora. Mesmo quem ainda não se percebeu amado, tenha certeza que Nossa Senhora Aparecida ama demais a todos nós...

Obrigado a meus companheiros, que me permitem sonhar, trabalhar, sorrir e chorar. Um agradecimento destacado, ou melhor, uma reverência, aos funcionários da TV APARECIDA: somos uma família e acreditamos em nosso trabalho, em nossa fé e em nossa garra... E, por sua importância central, obrigado a você que é nosso telespectador; trabalhamos para oferecer o melhor a você, que assiste e valoriza a TV APARECIDA, A TV DE NOSSA SENHORA.

Faremos a TV APARECIDA com o coração, com fé, com o que somos e com o que sonhamos, com luta e de pé. Faremos a TV APARECIDA com as bênçãos de Nossa Senhora Aparecida. Muito obrigado!

Pe. Josafá de Jesus Moraes, C.Ss.R.
Diretor geral da TV APARECIDA

Rádio APARECIDA

Sangue e Suor de Homens Destemidos

A Rádio Aparecida sempre fez parte da minha história. Aprendi a escutar a Rádio Aparecida na infância, junto com minha avó materna, Benedita. Não me sai da memória a imagem dela sentada no cantinho do sofá, fazendo crochê, com o rádio ligado. Por volta das 12h, com agulha e linha na mão, eu percebia que olhar de Dona Benedita fixar-se no horizonte ao ouvir os carrilhões e a voz do locutor que anunciava: “meio-dia na capital espiritual do Brasil, os ponteiros apontam para o infinito”. Todos os dias eu me sentava ao lado dela e juntos rezávamos pelas ondas do rádio. Naquele tempo não passava pela minha cabeça que um dia eu poderia estar do lado de cá, ao microfone. Em 1997 entrei para o Seminário Santo Afonso, aqui em Aparecida, com o ideal de ser missionário redentorista. Eu sempre passava em frente à Rádio, mas também nunca pensei que um dia poderia trabalhar aqui. Pois é, em 2011, isso aconteceu. Cheguei para conhecer o mundo do rádio e especialmente o mundo da Rádio Aparecida.

Em setembro deste ano a Rádio Aparecida completará 62 anos, praticamente o dobro de minha idade. Tomando conhecimento das crônicas e da história, percebo que esta instituição não se limita à estrutura e aos equipamentos. Em seus alicerces estão sangue e suor de um grupo de homens destemidos, que no alvorecer de um novo tempo, fizeram com que a Igreja pudesse dar passos significativos nos meios de comunicação. Levantando antenas e empunhando microfones, os missionários redentoristas fizeram com que

a mensagem do Evangelho de Jesus Cristo chegasse aos cantos mais remotos do Brasil. Na época áurea do rádio éramos conhecidos como a maior emissora católica das Américas. Graças às ondas do rádio, Aparecida se tornou a capital mariana da fé, referência espiritual da maioria do povo brasileiro. Uma enorme multidão foi mobilizada para que esta obra pudesse continuar. O Clube dos Sócios da Rádio Aparecida, sem dúvida, é um dos maiores e mais antigos cases de sucesso, até hoje, no que diz respeito ao mundo radiofônico. São milhares de representantes, associados, sócios beneméritos que, há mais de 50 anos, colaboram fielmente para que a mensagem do Evangelho continue irradiando para todo o Brasil.

Apesar dos anos de experiência no mundo radiofônico entramos num tempo novo. Estamos no mundo digital. Assim como o advento da TV, convergência das mídias e a multiplicação dos gadgets assombram o rádio. Muitos estudiosos e profissionais da área de comunicação tentam responder a questão: “será que o rádio como meio de comunicação vai acabar?” Não pretendo aqui aprofundar-me em argumentos apoloéticos, no entanto, alguns dados são interessantes: Segundo a ABERT, Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão, o rádio é o único veículo de comunicação que está presente em mais de 90% das casas e em mais de 80% dos carros; também o único veículo que está junto de 90% dos consumidores no momento que antecede a compra.

O atual presidente da ABERT, Daniel Slaviero, em uma entrevista, destacou que o rádio está se adaptando às novas tecnologias para disputar o mercado altamente competitivo da informação e do entretenimento. Ele diz que “o futuro do rádio não será como os nossos pais e avós o conheceram, mas será inovador, ágil, interativo e com a mesma importância social, eficiência comunicativa e proximidade com os ouvintes”. Compartilho da ideia de Slaviero, que também é jovem. Acredito que o tempo e a tecnologia que se impõem são os principais desafios para o meio rádio atualmente. Para continuar na ativa, o rádio seguirá essa tendência, adaptando-se aos novos tempos, dialogando com as novas mídias e interpretando o desejo das novas gerações.

É fato que o rádio passa por profundas transformações. Com a Rádio Aparecida não é diferente. Também somos impulsionados a uma atualização. Sem dúvida, trilharemos novos caminhos, mas sempre observando nossa história e missão. Por isso, nesta nova gestão, nossos objetivos principais serão:

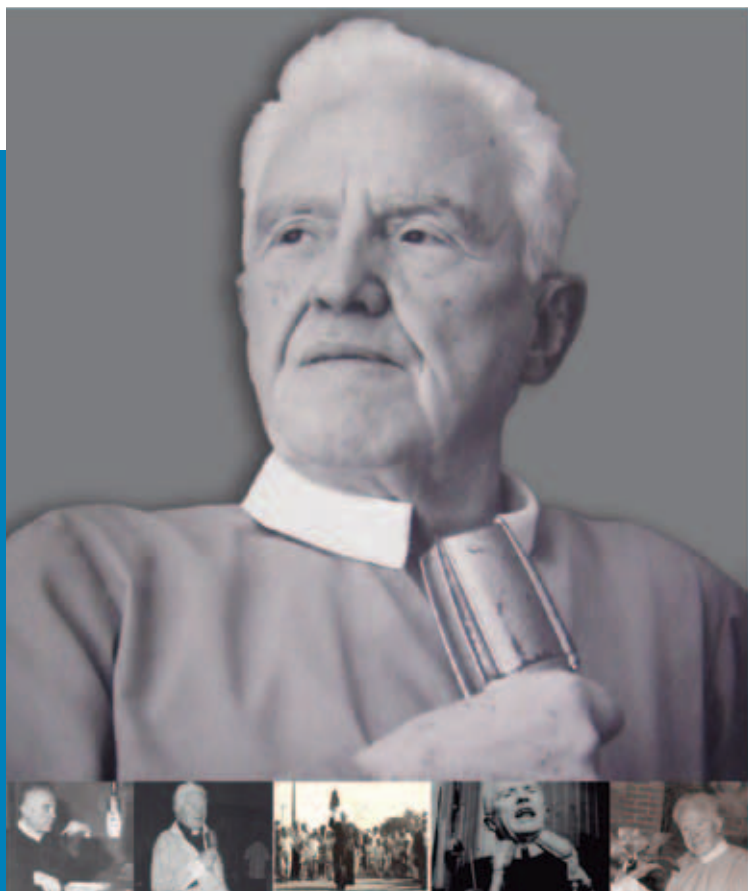
- Assumir a identidade de uma emissora Católica preocupada em promover os valores humanos e cristãos.
- Oferecer aos ouvintes uma programação dinâmica, com qualidade, que seja uma alternativa diferente das demais emissoras de rádios.
- Continuar prestando serviço à comunidade com responsabilidade e credibilidade à Região do Vale do Paraíba e ao Brasil.
- Fortalecer a marca da emissora na Região por meio de ações institucionais e promocionais.
- Incentivar e fortalecer o Clube dos Sócios e o Departamento Comercial visando a sustentabilidade da emissora.
- Oferecer com profissionalismo produtos e serviços diferenciados aos nossos parceiros e clientes.
- Proporcionar um ambiente de trabalho agradável, sadio e produtivo para os nossos colaboradores.
- Zelar sempre pela excelência técnica e a boa qualidade do som.

Tenho consciência que o cargo de Diretor Geral da Rádio Aparecida requer grande responsabilidade. Sinto-me preparado para assumi-lo, porque sei que não estou sozinho.

A presença divina, a minha congregação, os meus confrades, a equipe competente de colaboradores me dão a segurança necessária. Agradeço ao presidente da Fundação Nossa Senhora Aparecida, Dom Raimundo Cardeal Damasceno Assis, ao Provincial Pe. Luís Rodrigues Batista e a todos os diretores (...) que conduziram a Rádio Aparecida até o presente momento.

Espero que com a bênção de Deus e a proteção da Mãe Aparecida eu possa, juntamente com meus confrades e colaboradores, conduzir a Rádio Aparecida com a mesma dedicação e esmero que tiveram meus antecessores.

Pe. Vítor Coelho de Almeida



Pe. William Betonio, C.Ss.R.
Diretor geral da Rádio Aparecida

Morro do Cruzeiro

História, paisagem e devoção

Falamos do Morro do Cruzeiro, situado na frente leste da cidade de Aparecida. Vamos tratar, não de um acidente geográfico, mas de um lugar que tem um significado histórico e religioso importante para os aparecidenses e romeiros.

Sua história começou em 1925, quando após a celebração do Jubileu da Redenção, o povo de Aparecida quis deixar à posteridade uma lembrança daquele Ano Santo.

À tarde do dia 2 de agosto de 1925, um grupo de homens levou até o alto do morro e plantou ali um grande e pesado cruzeiro de madeira para ser oportunamente abençoado e inaugurado. A bênção e a inauguração aconteceram no dia 6 de setembro daquele mesmo ano. A crônica da comunidade redentorista nos dá os detalhes dessa inauguração.

“Às 15 horas desse dia 6 saiu da Basílica uma procissão levando a imagem do Bom Jesus do Monte, a fim de ser colocada num nicho ao pé do Cruzeiro, levantado há pouco pela população desta cidade. Acompanharam a procissão o superior Vice-provincial, Pe. José Clemente Heinrich, Pe. Antônio Penteado de Oliveira e Pe. Germano König. Lá no alto, Pe. Clemente fez uma alocução cheia de entusiasmo na qual expôs aos ouvintes o significado da cruz. Benzeu o cruzeiro e a Imagem solenemente, terminando tudo ao som de vivas à Santa Cruz, à religião católica e ao Papa. Em todo o trajeto não faltou banda de música, acompanhada de fogos de artifício.”

Com essa bênção, Aparecida ganhou mais um “lugar sagrado” para satisfazer a piedade popular de seu povo. Essa cerimônia marcou ainda, como afirma o mesmo cronista, o início da visita do povo a esse lugar para apreciar a maravilhosa paisagem que se descortina diante dos olhos dos visitantes. “Depois que se levantou o Cruzeiro o povo de Aparecida e os romeiros escolhem aquele belo lugar para seus passeios. Costumam levar velas acesas iluminando

o Cruzeiro à noite”, afirmou o cronista. E desde então o Morro do Cruzeiro tornou-se referência religiosa e turística para os visitantes do Santuário.

O morro pertencia à família Moraes até o ano de 1941, quando foi adquirido pela Cúria Metropolitana de São Paulo para a construção do novo santuário, cujo plano foi abandonado e transferido para o Morro das Pitas, atual lugar da nova Basílica.

Em 1948 o então vigário e reitor do Santuário, Pe. Antônio P. de Oliveira, construiu o caminho da cruz, com as capelinhas das 14 estações da via-sacra que, em ziguezague,

insistir com avisos para que o povo participasse. Era suficiente anunciar somente o começo desse exercício popular de devoção.

Para a passagem do segundo milênio, a administração do Santuário remodelou todo o trajeto da via-sacra com novas, piedosas e artísticas estações do caminho de Jesus, obra do artista plástico A. Sarro. O Cruzeiro de madeira foi substituído por outro de ferro fundido, doação generosa da firma Usiminas. A plataforma do Cruzeiro foi ampliada. O caminho foi arborizado, gramado e asfaltado, e feitas sarjetas para a condução das águas pluviais.

Se tudo era bom antes, agora é muito melhor. Se os romeiros gostavam de visitar o lugar para rezar



subia até o alto do Cruzeiro. Foi inaugurado na quaresma daquele ano, dia 23 de março, quando foi realizada a primeira via-sacra com todo o povo, tradição que perdura até hoje.

A partir de 1954, com a transmissão da via-sacra pela Rádio Aparecida, os romeiros iam se juntando ao povo de Aparecida cada vez mais, a fim de fazer também uma das devoções mais comuns da quaresma. E não era necessário

e meditar, agora tem preferência especial. Se as vias-sacras da quaresma eram bem concorridas, agora são muito mais. E atualmente elas comovem todo o Brasil com sua transmissão pela TV Aparecida.

Feliz e abençoada a ideia daquelas famílias que quiseram deixar essa lembrança do Ano Santo para a posteridade.

***Pe. Júlio Brustoloni, C.Ss.R.
Comunidade Ir. Bento
Potim, SP***

Animação Missionária

Junioristas de São Paulo e de Recife

Após seis anos sem nenhuma atividade de Animação Missionária, somente com a participação em semanas vocacionais, especificamente, em 2012 foram retomados os trabalhos da animação.

Os junioristas das unidades de São Paulo e Recife escolheram cinco pessoas do grupo para recomencarem os trabalhos. Sendo, assim, os eleitos: Fr. Douglas e Fr. Mailson, do Recife; Ir. Valdinei, Ir. Alan e Fr. Gustavo, da unidade de São Paulo.

Sem referências de lugares para dar o tão esperado início das atividades fomos felizmente informados pelo Fr. Lucas sobre o interesse do Pe. Raimundo, da Paróquia de Santa Branca, Diocese de São José dos Campos, São Paulo.

Iniciamos as visitas e a organização em meados do mês de agosto, tendo em vista que o grande momento, o da semana de animação missionária, viria a ser realizado entre os dias 8 e 15 de dezembro de 2012.

Fizemos uma sondagem nas comunidades urbanas e em algumas da zona rural, houve o momento da formação das lideranças das comunidades, bem como, de seus auxiliares.

Além dessas atividades, havia o programa da rádio de Santa Branca que era reservado para nós por duas horas, acontecendo sempre aos sábados, das 11 às 12 horas. Ao longo das idas e vindas o programa recebeu o nome de “Missionários com Você”.

Depois de todas essas atividades chegou o momento do convite aos religiosos e religiosas que iriam nos ajudar nesse trabalho. Ao todo foram 36 missionários, contando com a presença de congregações femininas: 1 irmã Marianista, 3 irmãs Missionárias de Jesus Crucificado, 1 irmã da Imaculada Conceição (PIME) e 1 irmã das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus.



Estiveram presentes os missionários redentoristas que trabalham nas Santas Missões Populares, Pe. Queimado, Pe. Ademir e Pe. Pessanha; da equipe de formadores estavam Pe. Adenilton, Pe. Pedro Paulo, Pe. Fábio, Ir. Ernesto; do seminário de Sorocaba, o grande missionário, Pe. Humberto Morkazel e o Ir. Cláudio. Junto aos 24 junioristas.

A abertura da semana de animação missionária redentorista aconteceu com a missa no Santuário de Nossa Senhora Aparecida no dia 8 de dezembro. Por volta das 17 horas iniciou-se a carreata na estrada que dá acesso à cidade de Santa Branca. Aliás, falar que foi uma carreata não é muito certo, pois dentre os carros se encontravam cavaleiros, motociclistas, carroceiros, ciclistas e até pessoas que seguiram a imagem da Mãe Aparecida pelas ruas da cidade a pé!

Chegando a data prevista tivemos uma forte semana marcada pelas atividades da animação missionária. Essas atividades começavam na cidade a partir das 5h30m, sendo seguidas do encontro com as crianças às 9 horas.

No período da tarde, por volta das 15 horas, acontecia o momento de bênçãos e de adoração ao Santíssimo e a Maria, e, por fim, às 19h30m, a celebração da Missa, ou como foi em algumas comunidades rurais, a Celebração da Palavra.

Dentre todas as atividades a que mais nos emocionou foi a da Procissão Luminosa realizada na quinta-feira.

Notamos no povo de Santa Branca uma sede de vivenciar a alegria de ser cristão de um modo diferente, ou melhor, de proximidade simples e amigável com Deus, já que aquela cidade, como as outras que fazem parte do Vale do Paraíba, é marcada pelo movimento carismático. Ficando certa lacuna no exercício do ser cristão missionário.

Podemos afirmar que o carisma missionário redentorista fez o povo apaixonar-se pelo modo de ser deixado por Afonso, Clemente, Neumann e Geraldo. A explicitação do amor a Jesus Cristo presente no jeito missionário redentorista de ser também revela a ênfase de uma constante busca ao valor humano, ao valor de uma filantropia, a amizade à humanidade.





Podemos dizer que a experiência do amor de Deus junto ao povo santa branquense rezando, dando vivas à Mãe Aparecida, partilhando a vida e, principalmente, alimentando-nos do carisma redentorista no anúncio da Palavra de Deus, não foi levada por nós, e, sim, vivenciada com o povo de um jeito novo, dinâmico, foi um jeito bem redentorista de viver o Evangelho!

Não poderíamos deixar de agradecer a todos que contribuíram para que esse trabalho fosse retomado, principalmente, ao governo provincial que confiou desde o início em nossa retomada da animação missionária e disponibilizou meios para que o equipamento de som, “as boquinhas santas”, pudesse ser consertado, bem como outros encaminhamentos, que ao longo do trabalho exigiram uma colaboração da unidade.

Enfim, *Deus pague a todos pela ajuda disponibilizada a nós, Junioristas da unidade de São Paulo e Recife, e Maria, a Mãe Aparecida, sempre os abençoe e os fortaleça na caminhada.*



6. Notícias e Informações



Encontro dos Confrades

da Terceira Idade – Província de São Paulo

Todo começo é assim...

O Encontro dos confrades da Terceira Idade iniciou-se na década de 80, quando Pe. Carlos Silva era o provincial. O objetivo proposto para o encontro foi o de encontrar-se para confraternizar, numa convivência fraterna, com recordações de fatos do passado, trocas de experiências... Tudo de um modo informal, livre e espontâneo... um encontro para descanso, lazer... Porém, adotaram-se alguns critérios:

- A idade: confrades de 65 anos para cima (Em 2013, são 78 nessa faixa etária)
- A duração do encontro seria de três dias.

O local do encontro até 2012 foi a Casa da Pedrinha, e se dá normalmente após a Páscoa, um dia depois da Festa de São Benedito, realizada em Aparecida.

O encontro realiza-se sem preocupação de estudos ou de palestras, mas quase sempre houve a presença de um médico geriatra, Dr. Luciano, de Guaratinguetá, que ocupava umas duas horas expondo assuntos de interesse do grupo e respondendo perguntas. Note-se

que Dr. Luciano vinha com muito prazer e na gratuidade. Num dos encontros, uma médica de São Paulo veio falar sobre qualidade de vida.

Houve também, em alguns encontros, a presença de bispos que expunham o tema de espiritualidade da vida da terceira idade. Já estiveram nesses encontros: Dom Aloísio Lorscheider, Dom Antônio Miranda, Dom Angélico Sândalo Bernardino. Eles enriqueciam a exposição com edificantes testemunhos de vida... Em algum encontro houve também palestra e vídeos sobre a vida redentorista...

Nos encontros sempre esteve presente o Pe. Provincial, durante um dia, sendo que ele aproveitava para informar sobre assuntos referentes à Província, respondendo perguntas... Note-se que o Pe. Carlos da Silva, quando provincial, participava durante todo o tempo do encontro.

Os momentos de oração em comum davam-se na Eucaristia e, uma ou outra vez, com a Liturgia das Horas, com momentos de oração pessoal, visita ao Santíssimo, reza do terço... Esses momentos aconteciam espontaneamente e um confrade irmão cuidava do material litúrgico.



Confrades da Terceira Idade – Província de São Paulo

Saudades e Lembranças

Para recordar e apreciar o passado, o livro de canto “Harpa de Sião” foi muitas vezes usado nas celebrações eucarísticas e na sala de palestras... O canto gregoriano também era lembrado, usando a “Laudes Vespertinae” ou “Liber Usualis”.

Fazia ou faz parte do encontro a presença de álbuns com fotografias do tempo de Seminário (Pe. Flávio Cavalca e Pe. Pacheco sempre tiraram fotos dos encontros).

Para ajuda na confraternização, vinha o jogo de baralho, a piscina é sempre frequentada, sendo que algumas vezes aconteceu futebol de campo e quase todos os dias a caminhada pelo Bairro, por parte de alguns.

Momento muito esperado era o sorteio de “presentes”, pois as Comunidades fornecem e, principalmente o Provincial, trazem preciosos brindes. Com isso, todos saem ganhando alguma coisa.

E pra variar, não falta o churrasco, numa tarde do encontro, com a presença de outros confrades das casas do Vale do Paraíba.

No início, o Hotel Recreio fornecia a alimentação e a bebida para os encontros. Quando o CERESP teve seu início, a alimentação ficou sob sua responsabilidade.

O governo provincial sempre esteve presente na preparação e coordenação do encontro, indicando um dos conselheiros. O CERESP é o responsável pelo encontro.

Coordenação

Já fizeram parte como auxiliares da preparação e coordenação do encontro: Pe. Luis Carlos de Oliveira (pelo governo), Pe. José Oscar Brandão, Pe. Alberto Pasquoto e Pe. Antônio A. Frasson, este escolhido em 2012.

Em 2013, o encontro acontecerá de 9 a 12 de abril. O local está previsto para ser em Campos do Jordão, na nova casa que a Província adquiriu, no final de 2012. Haverá possibilidade de se hospedar na casa-hotel dos Salesianos ou na casa dos padres da Divina Providência. Esse encontro será diferente dos outros. Será um passeio turístico de confraternização.



Pe. Alberto Pasquoto, C.Ss.R.
Santuário Nacional
Fevereiro de 2013



Encontro dos Padres

Novos Redentoristas

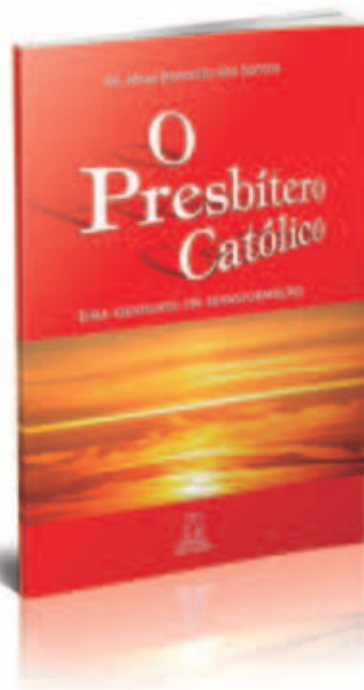
Nos dias 21 a 25 de janeiro de 2013, realizou-se, em Ubatuba-SP, o encontro anual dos Padres Novos. Conforme a decisão assumida no encontro de 2012, além dos confrades com até dez anos de ordenação presbiteral, passam a participar desse encontro os confrades clérigos de votos perpétuos (Fráteres e Diáconos). O grupo, no momento, compõe-se de 30 confrades.

O objetivo desse encontro é promover integração, estudo, lazer e partilha de vida na fase de transição e primeiros anos de ministério presbiteral. O Governo Geral tem se preocupado muito com essa fase, considerando-a de suma importância para cada confrade. Por isso, apoia e incentiva as atividades de formação contínua que deem suporte nesse período específico da vida missionária redentorista.

Contamos com a participação de 16 confrades. Dentre eles, os conselheiros provinciais Pe. Jorge Paulo da Silva Sampaio e Pe. Sebastião Fernandes Daniel. Na pessoa deles, agradecemos a todo o governo provincial a confiança na força jovem da província. Atualmente, todos os setores de nossa província contam com missionários jovens: Missão

Itinerante, Formação, Editora, Rádio, Televisão, Internet, Santuário e Paróquias.

O Pe. Jésus Benedito dos Santos, da Arquidiocese de Pouso Alegre-MG, autor de “O Presbítero Católico: uma identidade em transformação” (Editora Santuário), refletiu sobre os desafios e perspectivas para a missão



Livro: O Presbítero Católico

do presbítero. Os diversos desafios da sociedade hodierna, os múltiplos modelos de ação assumidos pelos presbíteros hoje e os desafios para a formação da identidade presbiteral foram alguns dos pontos abordados pelo Pe. Jésus. Essa exposição motivou a partilha de experiências e uma visão mais abrangente sobre a realidade em que cada confrade atua.

Além dos estudos, reservamos um momento, durante Eucaristia, para partilharmos nossas alegrias e desafios. Foi para reforçar nossos laços de amizade e renovarmos as mais um ano em nossas atividades missionárias.

Que Santo Afonso nos abençoe para que possamos alegres o anúncio da Copiosa Redenção de Jesus Cristo. E que nossa Senhora do Perpétuo Socorro nos acolha em seu carinho materno!

a Celebração da um momento rico energias para iniciar

c o n t i n u a r

*Pe. Anísio Tavares, C.Ss.R.
Seminário Santo Afonso – Aparecida, SP*

Proposta:

Encontro dos padres 10 Mais

Primeira Equipe Organizadora: Pe. Carlos Vitor, Pe. Roberto Lima, Pe. Baptistine, Pe. Veloso, Pe. Jorge Sampaio: (Ligação com o Governo Provincial).

Comunicados: Ao Governo Provincial e seus Conselheiros, a todos os Superiores das Comunidades, aos Confrades Redentoristas da Unidade de São Paulo, e a outros Confrades, que estejam em outras Unidades, com mais de 10 anos, de Ministério Sacerdotal.

Local de encontro: Ubatuba, Pedrinhas, Guarujá, e outros lugares etc.

Objetivo principal: Encontrarmos-nos pelo menos uma vez por ano, unindo os padres Redentoristas, da Província de São Paulo, que tenham completado os seus 10 anos de Ministério Sacerdotal. Como Missionários





Redentoristas, nós queremos ter: “Corações e estruturas renovadas, para anunciarmos o Evangelho de Jesus Cristo, de modo sempre novo”... Queremos buscar: União, favorecer e valorizar a identidade de Grupo, vestir a mesma camisa, visualizar o mesmo ideal, juntar nossas forças, unir os que se encontram “esquecidos”, elevar a autoestima, aparar as arestas, cuidar uns dos outros, ousar, planejar, criar e celebrar a vida, de maneira organizada, seguindo o Redentor, felizes e realizados.

Reforçar: Valorizar a Vida Religiosa, primazia da Eucaristia, valorização da oração, valorizar a vida de Comunidade, favorecendo a fraternidade, a união, a partilha de vida, o reencontro, a amizade e a comunhão entre irmãos, de um mesmo ideal de: Cristãos, Consagrados e Sacerdotes...

Nosso Encontro visa: Em primeiro lugar, encontrarmos-nos como Irmãos e Confrades. Celebrar a Eucaristia na fé e amor em Jesus Cristo. Celebrar a nossa vocação de seguidores de Jesus Cristo Redentor, na comunhão, partilhar as alegrias e dores, superar as dificuldades, rever a caminhada Sacerdotal, favorecer afinidades, romper com as indiferenças, criar laços de amizade, favorecer políticas comuns etc, que

visam e fortaleçam a “Unidade Redentorista” da Província de São Paulo.

Segundas Intenções: Reflexões sobre: A Vida Religiosa, Sacerdotal, reflexões sobre os diferentes modelos de ser Igreja, que se interagem na história. Aprofundamentos reflexivos de temas pertinentes ao Grupo como: Bioética, Afetividade, Ecumenismo, Diálogo Inter-Religioso, Eutanásia, Aborto, sonhos e objetivos, redenção etc, em relação à nossa desafiadora missão, de Sacerdotes na Igreja no mundo de hoje... E outros temas que o Grupo apontar ou desejar, para o nosso enriquecimento pessoal, comunitário, grupal, Provincial, Congregacional etc...

Assessoria: Nossos Confrades Redentoristas, outros(as) Religiosos(as), padres Diocesanos, Leigos, Leigas, ou qualquer especialista, dependendo da área, do tema, do assunto abordado e desejado.

Nascimento: Nas conversas que tivemos no “Encontro com os padres Novos”, que aconteceu em Ubatuba em Janeiro de 2012.

Data prevista: Uma semana antes, ou uma semana depois, do Encontro dos Padres Novos, para facilitar as saídas, dos padres das Comunidades.

Aparecida, 1 de novembro 2012

Em Tempos de Refundação **7.** Pelas Províncias e Vice-Províncias

Presença Redentorista

em Sergipe - VP Recife

Os Missionários Redentoristas já atuaram por diversos anos no estado de Sergipe por meio da presença dos confrades Belgas, especificamente por meio da Diocese de Propriá. Há, aproximadamente, seis anos, o Arcebispo de Aracajú, Dom José Palmeira Lessa, desejava ter a presença de nossa Congregação no território da Arquidiocese, porém somente no final do ano passado que foi acordado assumir a Paróquia de Nossa Senhora Aparecida, fixando residência na cidade de Nossa Senhora Aparecida.

O município de Nossa Senhora Aparecida foi desmembrado do município de Ribeirópolis em 26 de novembro de 1963, com a sede do município em Cruz do Cavalcante, hoje Povoado Cruz das Graças.

O município de Nossa Senhora Aparecida, que teve como primeiro nome Povoado Maniçoba, recebeu esse nome por escolha do Sr. José Ferreira de Jesus, a pedido de seu irmão que havia chegado de São Paulo e tinha recebido uma graça pela intercessão da Santa Padroeira do Brasil. O município só passou a ser sede municipal em 24 de dezembro de 1975, na administração do Sr. Manoel Torquato de Jesus. A cidade fica a 93 km da capital Aracajú e possui uma população de

8.282 habitantes, segundo dados do IBGE, ano 2000. A população está mais concentrada na zona rural, onde há também o maior índice de pessoas analfabetas. A atividade econômica predominante é agropecuária e o clima é semiárido.

A Paróquia de Nossa Senhora Aparecida foi criada em 29 de dezembro de 1993, desmembrada da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, em Ribeirópolis, atendendo pastoralmente a este município e o município de São Miguel do Aleixo. Este último passará a ser Paróquia no próximo dia 1º de Março do corrente ano, desmembrado desta Paróquia. É expressiva nessa região as festas dos padroeiros, especialmente a festa de Nossa Senhora Aparecida.

Até a chegada da Congregação Redentorista já atuaram nesta Paróquia oito padres diocesanos como administradores e vários diáconos como vigários paroquiais, segundo o relato das pessoas, pois este último dado não consta no livro de tombo da mesma. A Paróquia entregue aos cuidados da Comunidade Redentorista formada pelo Pe. Erisson Roberto e Pe. José Rinaldo está assim composta: Matriz (Nossa Senhora Aparecida), Povoado Bomsucesso (Santo Antônio), Povoado Salgadinho (Santa Paulina), Povoado Lagoa do



Veado (Nossa Senhora do Bom Parto), Povoado Algodão (Nossa Senhora do Carmo), Povoado Canindé (São Francisco), Povoado Conceição (Nossa Senhora da Conceição), Povoado Curralinho (São Pedro), Povoado Lagoa das Malhadas (Nossa Senhora das Dores), Povoado Malhador (São Paulo), Povoado Malhada dos Bois (São Sebastião), Povoado Tabuleiro (Nossa Senhora de Fátima), Povoado Itacoatiara (Santa Terezinha do Menino Jesus), Povoado Lajes (São José), Povoado Saco Alegre (São Judas Tadeu), Povoado Pedra Nova (Sant'Ana), Povoado Cruz das Graças (Nossa Senhora das Graças), Povoado Pau Ferro (Sagrada Família).

O interesse da Arquidiocese é que os Missionários possam prestar assistência pastoral a essa parcela do Povo de Deus tão sofrida pela seca e contribuir para uma Igreja em estado permanente de Missão. Esta é uma experiência nova na vida da Vice-Província do Recife nos festejos de seus 60 anos de criação canônica. Contamos com suas orações.

Pe. Erisson Roberto, C.Ss.R.
Nossa Senhora Aparecida, SE



Missão no Acre



Nova Fundação – VP Manaus

Aos sacerdotes Missionários Redentoristas foi confiada a Paróquia de São José, na cidade de Rodrigo Alves, no Estado do Acre, fronteira com o Peru, que se encontra bem no meio da Amazônia.

Em nota enviada à Agência Fides, os Missionários Redentoristas informam que os quatro membros da nova comunidade são o Bispo Emérito de Coari (AM), Dom Gutemberg Regis, acompanhado dos padres Marinho Almeida, Francisco Andrade e Irmão Eliomar.

Em janeiro passado, o Bispo da diocese de Cruzeiro do Sul, Dom Mosé João Pontelo, C.S.Sp, acolheu a comunidade Redentorista, nomeando como Pároco o sacerdote Marinho Almeida. Os novos encarregados da paróquia começaram imediatamente a preparar os planos pastorais. Um dos desafios a enfrentar diz respeito à situação dos migrantes que passam de e para outras cidades do Brasil ou do Peru, como no caso dos haitianos (cf. Fides 14/4/2012). Da cerimônia de entrega da paróquia tomou parte também o Vice-provincial de Manaus, da Congregação Redentorista, Pe. Zenildo Luiz Pereira.

(Agência Fides, 15/2/2013)

Eu curto ser juventude Redentorista!

Jornada Afonsiana

Preparativos Finais

Na reta final dos preparativos para a Jornada Afonsiana, a Comissão Nacional da Juventude Redentorista dedica-se agora a acertar os últimos detalhes para o grande encontro da juventude que acontecerá no dia 22 de julho (segunda-feira), em Aparecida.

Com o tema “Jovens, ide anunciar o Redentor”, e o lema “Discípulos de Jesus Cristo, missionários com Santo Afonso”, a Jornada Afonsiana contará com atividades culturais, momentos de oração e convivência, muita música, missa e Consagração a Nossa Senhora Aparecida, no Santuário Nacional, além de um encontro muito especial com o Superior Geral da Congregação Redentorista, Pe. Michael Brehl, C.Ss.R.

A expectativa é de que cerca de dois mil jovens compareçam ao encontro. A organização lembra que, para participar, é imprescindível que o jovem inscreva-se com antecedência. As inscrições, gratuitas e individuais, podem ser feitas através do site juventuderedentorista.org.br/inscricao.

Podem participar da Jornada Afonsiana jovens com mais de 14 anos. Quem tiver entre 14 e 18 anos deve levar uma autorização dos pais, registrada em cartório, nomeando o responsável pelo grupo como seu responsável durante o evento.



Comissão Interprovincial da Juventude

Brenda Melo, Luiz Henrique Freitas e Thamara Gomes
Comissão Nacional da Juventude Redentorista

**Os jovens redentoristas
do mundo inteiro
se encontrarão aqui!**



Programação do encontro:

7h: Credenciamento e café da manhã
10h: Acolhida e animação (Tribuna Dom Aloísio)
10h30: Encontro com o Superior Geral, Pe. Michael Brehl, C.Ss.R.
12h: Almoço
13h30: Atrações culturais (Tribuna Dom Aloísio)
15h: Consagração a Nossa Senhora Aparecida (Santuário Nacional)
15h30: Shows musicais (Tribuna Dom Aloísio)
17h: Procissão (da Tribuna ao Santuário)
18h: Missa Solene presidida pelo Superior Geral
19h30: Término do evento
Para outras informações, acesse o site da Juventude Redentorista do Brasil: www.juventuderedentorista.org.br